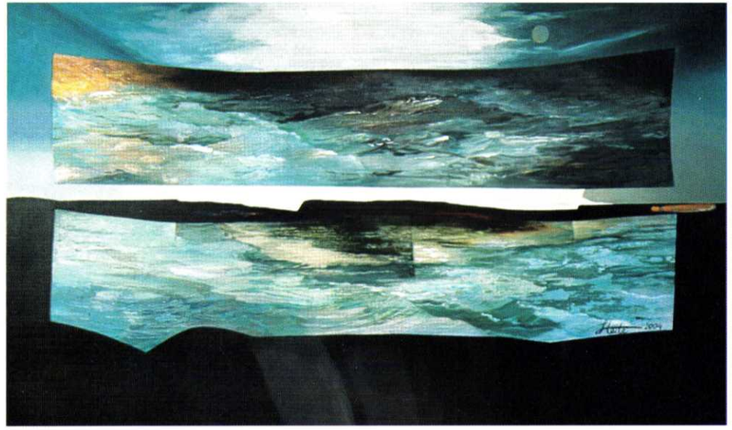
Lourdes Leite, tem uma trajectória das mais fecundas nas artes plásticas portuguesas, dedicada à construção segura, de uma pintura extremamente pessoal, o que lhe assegura, sem dúvida, o patamar das grandes mestres.
O rigor e a disciplina da pintura e da gravura, de **Lourdes Leite**, tornaram-na, desde logo, uma artista destacada na sua geração.
Em "**Janelas do meu Mundo**", exposição com que hoje somos presenteados, aqui no **MAC – Movimento Arte Contemporânea**, **Lourdes Leite** opta pela abstracção, o que não é exactamente uma surpresa, já que ela sempre foi uma artista muito ligada à sua lógica interna.
Mas criou a expectativa de saber como se comportaria a sua pintura sem o apoio declarado da figuração.
São paisagens de grande qualidade formal, em que a composição é excelentemente estruturada e as relações cromáticas são inovadoras de contraste e plenas de vigor e originalidade.
A textura utilizada com sabedoria, matiza a emoção da artista e confere densidade à pintura.
O importante é que estas obras de **Lourdes Leite** estão impregnadas de entusiasmo e energia.
Para a artista a abstracção traz alegria e novos desafios. E ela tem uma marca própria, tem um reconhecido estilo, identifica a autora, da mesma maneira como ocorre com a sua pintura figurativa.
Talvez **Lourdes Leite** nos esteja a questionar sobre as verdadeiras diferenças entre figurativo e abstraccionismo, descontadas, é claro, as aparências do real.

Zeferino Silva
Director do MAC
Movimento Arte Contemporânea

Tarde de verão (acrílico sobre tela) – 100x100 cm

Desde o meu primeiro encontro com as paisagens de **Lourdes Leite**, que me surpreenderam as pulsações tensas, contidas, sedutoramente serenas, que emanam da sua excelente obra.
O límpido cromatismo de um universo cujo provir da sua gramática se ajusta a novos conceitos, constrói e desfaz ícones, mitos, sob o jugo de irrestrita fidelidade, atrás da qual se escondem labirintos lógicos, previstos pela artista.
Sempre mestre do seu ofício, **Lourdes Leite**, na sua obra não deixa localizar vestígios de submissão a aventuras inconsequentes.
É com lugar de crescente destaque no meio artístico português, que o seu trabalho originário de profunda reflexão, se fertiliza por força de um quotidiano artístico rigoroso e impecável.
Pairando sobre a sua obra aquela dimensão lírica e de grande mestria, só uma artista subtil e refinada como **Lourdes Leite**, tem a graça e o poder de a ostentar.
A arte de **Lourdes Leite**, extraordinariamente sensível na fluidez da linguagem, na vigorosa materialidade da cor, na força e no encanto da sua evasão e do seu êxtase, é uma fascinante, uma esplêndida aventura espiritual e técnica.

Álvaro Lobato de Faria
Director Coordenador do
MAC – Movimento Arte Contemporânea



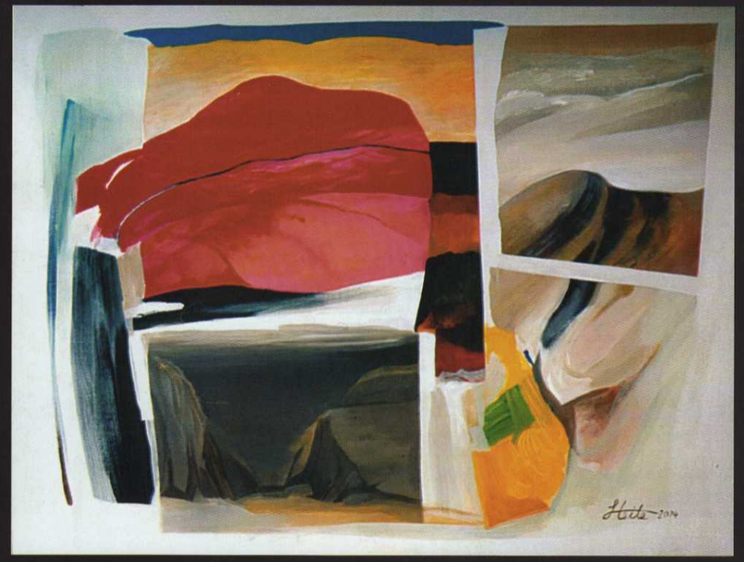
Mar da minha infância (acrílico sobre tela) – 90x150 cm

MAC – MOVIMENTO ARTE CONTEMPORÂNEA

Rua do Sol ao Rato, 9C • 1250-260 LISBOA • Tel. 213 850 789 • T. M. 962 670 532 • Fax 213 850 789
Av. Álvares Cabral, n.os 58-60 • 1250-018 Lisboa • Tel. 213 867 215 • T. M. 962 670 532 • Fax 213 850 789
galeriamac@mail.telepac.pt

Lourdes Leite

Janelas do Meu Mundo



O monte se cobriu de vermelho (acrílico sobre tela de linha) – 91x116 cm

P I N T U R A

DE 21 DE OUTUBRO A 26 DE NOVEMBRO DE 2004

MOVIMENTO
ARTE
CONTEMPORÂNEA

Av. Álvares Cabral, n.os 58-60 • 1250-018 Lisboa • Tel. 213 867 215 • T. M. 962 670 532 • Fax 213 850 789
Rua do Sol ao Rato, 9C • 1250-260 LISBOA • Tel. 213 850 789 • T. M. 962 670 532 • Fax 213 850 789
galeriamac@mail.telepac.pt

Lourdes Leite

Nasceu em Lisboa (Portugal) em 1935. Iniciou os seus estudos em desenho e pintura na Sociedade Nacional de Belas Artes. Curso de gravura da Cooperativa de Gravadores Portugueses (1966); curso complementar de pintura ESBAL. Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian (1963 - 1967). Professora efectiva do ensino preparatório em educação visual. A sua obra encontra-se representada em inúmeras colecções particulares e também, no Banco Fomento Nacional, na Caixa Geral de Depósitos, na Câmara Municipal de Lisboa e na Secretaria Regional do Turismo e Cultura da Madeira.

Exposições Individuais

1975 - Galeria Grafil – Lisboa; **1977** - Pintura e Gravura no Museu de Angra do Heroísmo; **1986** - Pintura no Pátio Alfacinha – Lisboa; **1987** - "Olhares e Memórias", Pintura, Gravura e Desenho na Galeria S. Francisco – Lisboa; - Pintura e Gravura na Secretaria Regional do Turismo e Cultura — Madeira; **1988** - "Novos Limites" - Galeria S. Francisco – Lisboa; **1990** - "Mundos e Silêncio" - Galeria S. Francisco; **1998** - "Imagem para um Requiem" - Galeria do Casino Estoril; **1999** - "Imagem para um Requiem" – Galeria Inter-Atrium – Porto; **2003** – "Um olhar sobre a criança" – Galeria Inter-Atrium – Porto; **2004** – "Janelas do meu mundo" – MAC – Movimento Arte Contemporânea – Lisboa.

Exposições Colectivas

Desde 1966, esteve presente em diversos Certames, em Portugal e no Estrangeiro, com Pintura, Gravura e Desenho.

Algumas das suas Participações:

1972 - "Prof. Artistas" na Escola António da Costa – Almada; **1973** - "Salão de Março" - Sociedade Nacional de Belas Artes; **1974** - "Perspectiva 74"- Sociedade Nacional de Belas Artes; **1975** — "Artistas Portugueses no Japão" - "Nacional de Artes" – Belém; **1976** - Exposição Comemorativa dos 20 Anos de Gravura - Fundação Calouste Gulbenkian – Lisboa; **1977** - "Artistas Portugueses" - Lisboa e Paris; "Mitologias Locais" - Lisboa e Porto; - "Gravadores Portugueses" — Bolonha, Veneza, Belgrado, Bucareste, Atenas e Madrid; **1978** - "Gravadores Portugueses" - Rio de Janeiro, S.Paulo, Belém do Pará, Sófia e Funchal; - "Exposição de Gravuras" - Galeria Structure – Rabat; - "Bienal de Pontevedra"; **1979** - "Exposição Miró" – Barcelona; - "Bienal Gravura" – Heidelberg; - "II Exposição Nacional de Gravura" - Fundação Calouste Gulbenkian - Lisboa e Porto; **1980** - "II Bienal - Vila Nova de Cerveira"; - "I Salão de Outono" - Galeria do Casino Estoril; - "II Colectiva Dezembro 80". Galeria Grade – Aveiro; **1981** - Exposição Nacional de Gravura VII Bienal "British International Print" - Fundação Calouste Gulbenkian; **1982** - "O Papel Como Suporte da Arte" - S.N.B.A.; **1983** - "A Flor" - Galeria S. Francisco; - "O Papel Como Suporte da Arte" - S.N.B.A.; - "Bienal de Gravura Internacional" - Cabo Frio (Brasil); - "Bienal de Lubliana" – Yugoslávia; - "The 9th Independent Exhibition of Prints" - Kanagawa, Japão; **1984** - "Banco de Fomento Nacional", Convidada para a "Bienal de Gravura", Noruega, seleccionada para a representação de Portugal na Exposição Ibero-Americana "Cristóvão Colombo" – Madrid; - "Intergrafik 84" – Berlim; **1985** - VI Salão de Outono - Galeria de Arte do Casino Estoril; **1986** - "I Bienal Ibero-Americana de Artes Seriado" - Museu de Arte Contemporânea – Sevilha; - "A Gravura e suas Técnicas" — Galeria Almada Negreiros; **1987** - "Colectiva", Galeria Sfumato — Figueira da Foz; - "Triennale European Dell' Incisione", Grado — Itália; - "VIII Exposição de Outono" – Galeria do Casino Estoril; **1988** - "Cinco Artistas Portuguese " - Galeria Luise — Hannover; **1989** - "Exposição de Outono" (Os Descobrimentos) - Galeria do Casino Estoril; **1990** - "20 Anos ao Serviço da Arte e da Cultura" - Galeria S. Francisco; - "Cinco Artistas Portugueses" – Munique; **1991** - "I Bienal das Artes" em Sabugal; - Convidada a Participar na "European Large Format Print Making" – Irlanda; **1992** - "Colectiva de Pintura" na Galeria Holly – Lisboa; - "Colectiva de Pintura" na Galeria SOCTIP; **1993** - "4 Artistas" Galeria Inter-Atrium – Porto; **1994** -"10 Anos ao Serviço da Cultura"; - Galeria Inter-Atrium — Porto; **1995** - "10 Maneiras de Ver", Grupo Paralelo, no Museu Municipal Armindo Teixeira Lopes – Mirandela; - "XI Aniversário da Galeria Inter-Atrium – Porto;**1996** - XII Aniversário da Galeria Inter-Atrium – Porto; - Pintura Portuguesa Contemporânea II – MAC Galeria Movimento Arte Contemporânea - Lisboa; **1997** - Encontro de Artistas Portugueses Contemporâneos no Oriente" em Sakai, Tóquio e Seul; - "Encontro de Macau" - Artistas Portugueses no Oriente; - "XIII Aniversário da Galeria Inter-Atrium - Porto; **1998** - "9 Maneiras de Ver", Grupo Paralelo na Galeria Escudeiros Câmara de Beja; **1999** - "XIV Aniversário da Galeria Inter-Atrium" – Porto; **2000** "Formas e Cores" - Galeria do Casino Estoril; - XVI aniversário da Galeria Inter-Atrium e abertura das novas instalações – Porto; - Galeria São Francisco – Lisboa; **2001** - Grupo Paralelo - Galeria Municipal de Arte em Moura; - Exposição Homenagem a Hilário Teixeira Lopes - MAC Galeria Movimento Arte Contemporânea - Lisboa; - Grupo Paralelo - Convento São José em Lagoa; - PortoArte - Feira de Arte Contemporânea - Galeria Inter-Atrium – Porto; - Comemoração do XVII Aniversário - Galeria Inter-Atrium – Porto; **2002** - MAC - Movimento Arte Contemporânea – Lisboa; - Comemoração do XVIII Aniversário - Galeria Inter-Atrium – Porto; **2003** - Grupo Paralelo - Galeria da Cisterna – FBAUL; - Grupo Paralelo e NAVA – Aljustrel; - IX Aniversário do MAC – Lisboa; - Galeria Galveias – Lisboa; **2004** – Grupo Paralelo – Câmara do Cadaval; "X Aniversário MAC" – MAC Movimento Arte Contemporânea; Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo / MAC – Movimento Arte Contemporânea – Terceira – Açores.

Prémios Gravura

1977 - Prémio de Edição da "I Exposição Nacional de Gravura" - Fundação Calouste Gulbenkian; **1978** — Prémio de Aquisição da "VI Jornada de Estudo e Informação SECAP"; **1997** - Prémio de Edição da "II Exposição Nacional de Gravura" - Fundação Calouste Gulbenkian.

Prémios Pintura

1966 — Prémio Constantino Fernandes atribuído pela Academia Nacional de Belas Artes; **1967** - Prémio Revelação do "Salão de Arte Moderna" - Junta de Turismo da Costa do Sol; **1969** - Medalha de Prata do "Salão de Arte Moderna" - Junta de Turismo da Costa do Sol; **1980** - 1° Prémio de Pintura (Tema Livre) - Casino Estoril; - Menção Honrosa no "I Salão de Outono" - Casino Estoril; **1987** -1° Prémio de Pintura do "VIII Salão de Outono" - Casino Estoril.

A noite vai descendo (Téc. mista sobre tela) – 150x150 cm

"JANELAS DO MEU MUNDO"

Presente e passado depressa se abraçam na corrida do tempo.
Projecto, desafio, recordação, saudade, ligam-se num envolvimento discreto, espaçado na vida, que vai somando experiências, adquiridas na realidade que herdamos e construímos.
Com elas moldamos o corpo e a alma e gravamos na mente matrizes definidoras de uma personalidade identificável, mas não repetível.
Dessas vivências se perfilam alegrias, estridências, deslumbramentos e vitórias, bastas vezes cotejados com medos, silêncios, desencantos e também derrotas.
De tudo ficam emoções, sentimentos, sensações de agrado ou de desconforto, que automaticamente codificamos e remetemos para o museu da memória, onde permanecerão até ao dia em que consciente ou levianamente lhes damos visibilidade, ao deixar entrar a luz nesse mundo que procuramos afastar de qualquer indiscrição.
Qualquer que seja o meio utilizado na sua revelação, ele será avaliado e o que era oculto ou mesmo obscuro merecerá a claridade de uma análise no mínimo responsável.
A nós resta-nos ABRIR AS JANELAS

Lourdes Leite
2004/09/26

Imagens de um diário (Téc. mista sobre tela) – 120x120 cm